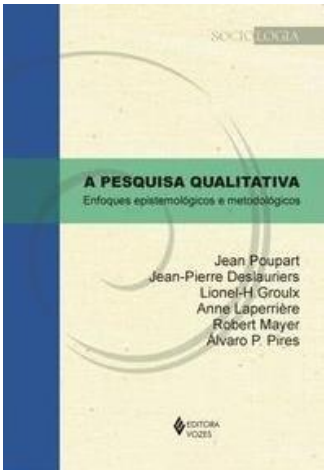
RESENHAS

PESQUISA QUALITATIVA ENTRE OPÇÃO METODOLÓGICA E TEORIA EPISTEMOLÓGICA

Cristine Maria Warmling[1]



Para quem se interessa por ampliar a compreensão a respeito da diversidade dos campos e das práticas da pesquisa qualitativa, uma boa oportunidade é conhecer a mirada de autores canadenses – Poupart et al. –, que se debruçam sobre este tema de modo bastante profundo, mas muito sistemático, no livro intitulado: *A pesquisa qualitativa enfoques epistemológicos e metodológicos*.

O livro apresenta-se como um dos resultados de estudos realizados por um coletivo canadense de pesquisadores interdisciplinares de pesquisa qualitativa. Trata da natureza e do alcance da pesquisa qualitativa por meio de dois objetivos principais: delimitar a pesquisa qualitativa do ponto de vista teórico e epistemológico e revisar um conjunto de pontos que se destacam, da formulação do projeto de pesquisa às técnicas de coleta de dados, passando pela definição de amostra e de técnicas de produção e de análise de dados. A ênfase do livro situa-se na interrelação que promove entre os métodos qualitativos e as ciências sociais e humanas.

A Parte I do livro, denominada *Epistemologia e teoria,* é composta por dois capítulos com reflexões críticas dos autores sobre como a pesquisa qualitativa se situa no campo das ciências sociais. O primeiro, *Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais*, abre o livro abordando essa relação a partir da análise da questão d*o esforço de objetivação*

[1] Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Programa de Pós-graduação Avaliação de Tecnologias para o Sistema Único de Saúde do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Porto Alegre, RS. E-mail: crismwarm@gmail.com

científica. Isto permite definir algumas características gerais da pesquisa qualitativa: a) flexibilidade e construção progressiva do objeto, b) ocupar-se de objetos complexos, c) dados heterogêneos, d) descrever em profundidade a vida social, e) valorizar a exploração indutiva do campo. O segundo, *Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social,* apresenta uma revisão do debate em torno do desenvolvimento dessa relação. O procedimento qualitativo nem se apresenta como simples técnica, nem como paradigma inovador de análise, mas reconceitua as problemáticas sociais em uma nova identidade intelectual.

A parte II, *Delineamentos de pesquisa e amostragem*, nos brinda com dois textos e contribuições de ordem metodológica. O primeiro, *O delineamento de pesquisa qualitativa*, aborda os elementos comuns a todo projeto de pesquisa qualitativa: dos tipos e temas objeto da pesquisa, passando pela revisão de literatura e amostra, até chegar na coleta e análise dos dados. No segundo texto, *A amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico,* o autor examina de perto relações e noções sobre amostra e população nos estudos qualitativos, mas sem se distanciar das concepções quantitativas. Usa algumas premissas para as análises: qualidade científica, escolhas técnicas e teóricas e natureza do objeto.

A parte III, *Abordagens e técnicas de pesquisa*, contém quatro capítulos dedicados as abordagens mais tradicionais na pesquisa qualitativa: a entrevista, a observação direta, a análise documental e a abordagem biográfica. O primeiro, *A entrevista de tipo qualitativa: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas,* trata do estatuto primordial que a fala assume enquanto material produzido em abordagens qualitativas. Como dado empírico mais frequentemente usado nas ciências sociais e humanas possui justificativas epistemológicas, tipos e estratégias de abordagens, assim como vieses intrínsecos. Vale a pena ler! Quanto ao segundo texto*, A observação direta e a pesquisa qualitativa,* aspectos históricos e princípios metodológicos são tratados, compreendendo esse procedimento em harmonia com um conceito em que os processos sociais são apreendidos por meio de interações diretas. O terceiro, *A análise documental,* abordagem que apresenta a vantagem significativa de, ao menos em parte, eliminar a influência da intervenção do pesquisador. Usa Foucault, para salientar que o tecido documental reconstitui totalidades, séries, relações – *a ordem do discurso.* E, por fim, o quarto, *A sociologia como ciência da vida: a abordagem biográfica,* toma o relato ou a história de vida como uma renovação para a sociologia em que ao usá-lo é possível compreender de modo simultâneo o vivido pelo indivíduo e o relato da vida em sociedade.

Na parte IV*, Análise,* podemos acessar explanações sobre modelos de análise mais associados as pesquisas qualitativas. O primeiro, *A indução analítica,* um método de análise qualitativa muito comum, que não possui como objetivo validar uma hipótese em um tradicional modelo hipotético-dedutivo científico, mas elaborar progressivamente uma teoria a partir dos dados empíricos

produzidos pelo estudo qualitativo. O segundo, *A teorização enraizada (grounded teory): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares,* explicita o que é o método, assim como a sua originalidade: construir, para além de meramente descrever, uma teoria fundamentada na realidade empírica. O terceiro, *Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria e prática e avaliação,* elabora sobre a contribuição da fenomenologia para a pesquisa qualitativa nas ciências humanas. Finalmente, o quarto, *Os critérios de cientificidade dos métodos qualitativos,* encerra o livro com uma síntese sobre principais regras visando maximizar cientificidade de resultados de estudos qualitativos.

Referência

POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 464 p.